ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2605

Diario de Lisbôa

Numero avulso 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 82, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES | Direcção: C. 103 | Redacção: C. 103 e 104
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O 5 de Outubro foi celebrado em todo o país por banda dos republicanos e das entidades oficiais, já com grande sinceridades, já com o brilhantismo que caracteriza as manifestações populares.

Em Lisboa, a romagem aos tumulos dos mortos revestiu-se de nobre emoção e de entusiasmo.

A comemoração da data da Republica, e visto que não corre a epoca para despesas com festas espectaculosas, é celebradas sobretudo no coração dos republicanos, e em todos os actos publicos as manifestações, além do seu fervor patriotico, valem principalmente pelo seu significado.

Assim sucedeu este ano, e sucederá sempre, visto que a lampada do idealismo pode parecer por vezes amortecida—mas não se apagará nunca.

* * *

SEGUNDO testemunho dos artistas da companhia de teatro Satanela-Amarante, encontra-se em abandono, e desrespeitado, o monumento que foi erigido em Abrantes á memoria do grande actor Taborda.

Uma cidade que ergue um monumento a um vulto que honrou a Patria — enobrece-se. Mas se depois esquece os elementares deveres de respeito para com este monumento publico, corre o risco de negar a sua propria obra, cobrindo-se de vilipendio. O caso de Abrantes deve ter uma explicação qualquer, embora forçada e que ponha os habitantes da tão simpatica terra ao abrigo de criticas.

E certamente a Camara Municipal tomará as medidas ajustadas, para defender a memoria do glorioso artista e se defender a si propria.

* * *

NA sua casa dos Paludos, em Alpiarça, encontra-se gravemente enfermo o sr. José Relvas, cujo estado, sem ser desesperado, inspira bastantes cuidados.

São medicos de cabeceira do ilustre enfermo os srs. drs. Francisco Barbosa Godinho, Manuel Gonçalves, Armando Vinagre e Pulido Valente, de Lisboa, que se mostram reservados quanto ás possibilidades de salvar a vida do eminente republicano e requintado artista que, no entanto, tem passado o dia aparentemente tranquilo.

* * *

NA Escola Nacional, antigo e magnifico estabelecimento de ensino particular, de tantas tradições e prestigio, que o seu corpo docente e a sua direcção mantêm — abriram hoje, com solenidade, as aulas para o curso elementar, seguindo-se depois de amanhã a abertura dos cursos de ensino secundario, cujas aulas, pela extraordinaria frequencia, tiveram de ser desdobradas.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa o sr. dr. José Lobo de Avila Lima, que fez parte da nossa delegação á Sociedade das Nações, onde algumas vezes usou da palavra, com muito brilho, versando assuntos dignos da sua sciencia de professor e da sua fé de português.

Ricardo Severo

Entre os apostolos e propagandistas da democracia em Portugal, o publico soube escolher um certo numero de homens ilustres e desinteressados, para com toda a justiça os louvar e celebrar. Mas esqueceu, e esquece ainda, um sábio eminente, que noutro qualquer país seria uma gloria acarinhada, e que até hoje tem sido o unico a tentar dizer-nos e mostrar-nos as fundas raízes tradicionais que a Republica tem entre nós: — Ricardo Severo.

Sei bem que Ricardo Severo vive ha longos anos no Brasil, para onde o levou, não o desinteresse pela sua terra, nem qualquer ambição de riqueza — mas o nobre cumprimento dum dever sagrado. Esta ausencia demorada explica até certo ponto o silencio feito e mantido em tôrno da sua obra e do seu nome. No entanto, não deixa de ser extranhavel que o fundador e director dessa luxuosa e erudita «*Portugalia*» — grande publicação periodica onde se coligiam e se discriminavam importantes materiais para «*o estudo do povo português*» — ande tão alheio das nossas memorias. E' que a «*Portugalia*» foi — pela sua orientação, pelas personalidades e trabalhos dos seus colaboradores, e pela preciosissima contribuição que representou para o que poderemos chamar a reconquista da alma nacional — uma iniciativa de incalculaveis resultados scientificos e patrioticos.

Longe de nós, Ricardo Severo — quando os proprios amigos o julgavam só entregue ao seu extenuante labôr de engenheiro e de arquitecto, que, diga-se de passagem, concita a admiração de todos os brasileiros — não abandonava por um momento a sua voluntaria tarefa e o seu ardôr combativo de propagandista da Republica.

Uma serie de opusculos testemunham essa magnifica e pura fidelidade á sua crença politica e ao seu torrão natal. «*Origens da Nacionalidade Portuguesa*», «*A velha e a Nova Bastilha*», «*Nacionalização*», «*A Republica Lusitanica*», e alguns outros pequenos livros, afirmam a prodigiosa vitalidade do seu talento, e duma fé que não admite restrições nem desfalecimentos. Pelo alto significado ideologico da propaganda que assim tem realizado, Ricardo Severo ganhou um lugar excepcional na estima e no respeito dos seus concidadãos. E' uma luz de fulgurante explendor, um marco de radiosa certeza — para os nossos corações sempre duvidosos do futuro, sempre inquietos pelos destinos da nação...

A reedição duma sua conferencia, proferida em S. Paulo, sob o titulo «*A Patria Republicana*» veio relembrar-me todos os titulos que Ricardo Severo possui á gratidão comovida dos republicanos portugueses.

Acabo de receber o volumesinho simpatico, e dê lê-lo dum trago — embora já conhecesse o assunto da primeira edição. Mas quantas coisas belas e quantos pensamentos elevados nele descubro, ou outra vez encontro, que me elevam e reconfortam, e curam de receios e desconfianças o meu civismo inquieto' A antiguidade e a unidade da nação; a documentada segurança da tradição republicana da grei; a independencia perene do espirito da nação, que desde a velha Lusitania acende o heroismo da gente desta praia ocidental, e uma infinita confiança no porvir — eis as verdades e o estimulo que se colhem nas páginas sugestivas de «*A Patria Republicana*».

Outros, decerto, ofertaram e ofertam á nossa ansiedade patriotica dádivas do mesmo valor. Mas ninguem, como Ricardo Severo, num ouro tão solido, em que as sentenças gravadas têm a beleza das formulas definitivas e a solenidade dos mandamentos irrevogaveis.

JOAO DE BARROS

Remedio eficaz

—Como conseguiste tirar esse maldito vicio do vinho?
—Muito simples, bebendo agua... ardente.

PELA chancelaria das Ordens Portuguesas, a folha oficial publica o decreto que condecora a sr.ª D. Virginia Vitorino — nossa colaboradora — professora do Conservatorio Nacional e escritora de merito, com o grau de oficial da Ordem de Cristo.

E' tambem distinguido, com o oficialato da Ordem de S. Tiago da Espada, o nosso amigo, chefe do protocolo da presidencia da Republica, sr. Luis Barreto da Cruz, e com o grau de cavaleiro o escritor eborense, nosso colega de jornalismo, sr. João Rosa.

O director que tantos anos foi, e professor da Casa Pia de Lisboa, sr. Alfredo Soares, cuja obra educativa é em Portugal das de maior relêvo, foi distinguido com o grau de oficial da Ordem da Instrução e Benemereccia.

* * *

NO "sud-express", retirou hoje para o seu país, a fim de se juntar a sua mãe, que se encontra doente, madame Virginie Hériot, que desde ha dias se encontrava no nosso país, onde, como delegada do Yacht Club de França, foi alvo de merecidas atenções.

Na "gare", a distinta desportista, que sobraçava um lindo ramo de flôres, teve uma afectuosa despedida, lembrando-nos de ter ali visto, entre outras pessoas, o sr. tenente Côrte Real, representando o sr. ministro da Marinha; as filhas do titular daquela pasta, almirantes Gago Coutinho e Ernesto Vasconcelos, coronel Mardel Ferreira, o Encarregado dos negocios da França, Conde de Mafra, comandante Moreira de Carvalho, dr. Costa Cabral, Carlos Bleck, pai e filho, Augusto Pina, etc.

* * *

NO Pavilhão de Portugal, em Sevilha, abriu hoje a notabilissima exposição cultural, sendo muito admirados os paineis de S. Vicente e as tapeçarias de Pastrana.

O sr. dr. José de Figueiredo fez um interessante discurso, explicando o valor e o significado historico daquelas obras de arte primitiva.

A's dez horas da noite, o sr. Cruz Conde, comissario geral da Exposição, oferece, no Casino, um banquete aos portugueses de representação que se encontram em Sevilha.

* * *

REALIZA-SE amanhã, ás 8 e meia da noite, no Restaurant Club Silva, um justo banquete de homenagem e de despedida oferecido ao sr. D. Tomás Bordallo y Canizal, consul de Espanha, em Lisboa, e que segue a ocupar outro posto na Europa. A comissão é composta pelos categorisados espanhois srs. D. Constantino Muiños, Francisco Fernandez Rodriguez, Francisco Barceló e Venancio Hernandez Diaz. Esta festa deve constituir uma prova da estima e simpatia que disfruta o distinto diplomata espanhol.

* * *

DIZ um telegrama de Madrid (Havas) que o Chefe do Estado português na sua visita a Espanha será recebido na fronteira e acompanhado até á capital por uma Comissão Oficial de recepção.

Tauromaquia

A corrida anunciada para ontem no Campo Pequeno foi transferida para o proximo domingo

A tourada que tinha sido organizada para a tarde de ontem no Campo Pequeno não se poude realizar porque a chuva caida durante a noite tornou impossivel e perigosissimo o piso da arena. Foi trnsferida para o proximo domingo, com os mesmos elementos, sendo possivel que ainda seja acrescida ao cartaz uma grande atracção taurina.

Realiza-se amanhã a terceira corrida de touros em Vila Franca continuando a grande feira

Efectua-se amanhã a terceira corrida da feira e festas de Vila Franca de Xira, sendo lidados touros de Francisco Caeiro (casta espanhol de Soler). A corrida principia ás 16,30 e os lidadores são o cavaleiro amador Manuel Soares Castelo, o valente cavaleiro Ricardo Teixeira, os bandarilheiros Custodio, Mateus Falcão, Carlos dos Santos, Rafael e Francisco Gonçalves e Carlos dos Santos e o grupo de forcados de Manuel Burrico.

Continua a feira, com todas as suas variadissimas diversões, distribuição de premios ás mais artisticas barracas e stands, exposição de amostras, concertos pela banda da Sociedade Imparcial de Alcochete e queima, pelas 23,30 horas, dum feerico fogo de artificio.

Ha compolos de regresso ás 19-26, 21-09 e 22 h. e um especial ás 0, 35.

As touradas da Piedade em Santarem teem este ano touros de poder, touros em pontas e um brilhante grupo artistico

A «afición ribatena exige nas suas mais tradicionais corridas de touros grande apresentação e dureza e vai ter no proximo domingo Santarem, plena satisfação. A Casa Cadaval e segunda-feira, nas touradas da Piedade em e o sr. João Coimbra enviam dois curros de enorme poder, numa verdadeira competencia entre ganaderias. Os aficionados vão vêr esses touros lidados pela maestria e elegancia de João Nuncio, que é o cavaleiro em ambas as tardes, e pela boa arte e valentia dos bandarilheiros Luciano e Agostinho, que em cada tarde lidam um touro desembolado, e Carlos Santos, Manuel Raimundo e Joaquim de Oliveira, o novel e finissimo «rehiletero». As pegas estão confiadas á decisão e união do grupo chefiado pelo vilafranquense Manuel Burrico.

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

HOTEL DE FRANCE
Continua recebendo comensaes a 300$00; diarias a partir de 20$00, optimo tratamento. Telephone T. 1129.

DR. INDIVERI COLUCCI
Retomou a clinica. R. C. João Gonçalves, 20 (ao Intendente).

Dr. F. de Mira Mendes
com pratica nos Hospitais de Paris.
Clinica Geral — Cirurgia na tuberculose infantil — Partos.
Abriu o consultorio na
R. NOVA DO ALMADA, 80, 1.º, D.
TELEFONE C. 535

Dr. José de Saavedra
Retomou a clinica
R. do Carmo, 43, 2.º
Telef. C. 2504

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
» Residencia N. 5099.

BOLSA DE LISBOA

7 de Outubro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	894$00	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	917$00	922$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	—	1.004$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	—	530$00	535$00
Banco de Portugal.....	1.080$00	1.075$00	1.085$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Eletric., cou.	337$00	337$00	340$00
Soc. Industrial Aliança	—	167$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$00	115$50
C.ª Nac. de Navegação	296$00	295$00	297$00
C.ª Tabacos de Portug.	655$00	655$00	657$00
C.ª Portug. de Tabacos	570$00	360$00	—
The Match Tobacco T. S. C.º.....	85$00	85$00	86$00
C.ª Amboim.....	175$00	174$00	176$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	73$50	74$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	72$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

A EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A importancia
da representação
e da monografia
da Companhia de Moçambique

Aproveitando a oportunidade que lhe ofereceu a sua participação no *certame* de Sevilha, a Companhia de Moçambique fez editar uma bela monografia resumindo, com precisão e elegancia, qual tem sido a tarefa que vem realizando nas regiões que á sua guarda e cuidado fôram confiadas.

Digamos, desde já, que, profusamente distribuido, um documento com as caracteristicas que acabamos de apontar constitui o mais seguro penhor e a mais solene demonstração de trabalho realizado que a Companhia podia fornecer ao publico, em uma grande parte indiferente ao que se passa nas colonias; e, ao mesmo tempo, constitui a refutação mais decidida da soma de inconveniencias e inexactidões assacadas a uma entidade que tem excedido o cumprimento dos proprios deveres na preocupação constante de bem servir o país.

Julgamos, portanto, do maior interesse e oportunidade, dizer, embora resumidamente, algumas palavras sôbre a monografia.

* * *

A Companhia de Moçambique teve, na sua origem e antes de se revestir das caracteristicas definitivas que vieram a transformá-la num orgão essencial para o progresso da nossa Africa Oriental, o proposito de realizar explorações mineiras importantes em terrenos que a tradição consagrára como ricos e proprios a seduzir a imaginação dos homens.

Diz-se na Monografia a que nos estamos referindo:

«A orientação exclusivamente mineira que de principio foi dada á exploração do territorio da Companhia de Moçambique justifica-se por aqueles factos e varios outros de igual interesse historico pela colheita de ouro nas aluviões do Barué por pretos que o vinham vender ás feiras em pequenos tubos de penas; pela exploração do Luenha, Muira e outros rios dos dominios dos Macombes, levada a efeito por indigenas de Manuel Antonio de Sousa; e ainda pelos produtivos resultados que se estavam obtendo na exploração das minas do Transvaal e nas pesquisas feitas na Rodésia.

A' actividade mineira seguiu-se naturalmente a actividade agricola, que, derivando daquela, é sem duvida a mais segura determinante da colonização e da riqueza, pois que só ela firma a população, prendendo o trabalhador á terra. E assim, pouco a pouco, fôram crescendo no Territorio as interessantes explorações agricolas, que, havendo começado por pequenas culturas, insuficientes para o abastecimento dos trabalhadores das minas, em curtos anos se têm desenvolvido a ponto de a exportação dos produtos agricolas do Territorio exceder a que é feita por toda a restante Africa Oriental Portuguesa, como bem o certificam as estatisticas aduaneiras».

E efectivamente assim foi. Depois da fase arriscada das minas e quando o Estado, num rasgo de confiança que os acontecimentos posteriores só serviram a justificar, lhe entregou direitos magestaticos, a Companhia de Moçambique entrou num periodo de firme protecção ás actividades agricola, comercial e industrial conduzindo o Territorio á situação de prosperidade em que ele hoje se encontra.

* * *

Na primeira parte da Monografia elaborada para a exposição de Sevilha, trata-se das aptidões e desenvolvimento agricola do Territorio de Manica e Sofala. As aptidões são numerosas e valiosas, bastando dizer-se que nele se dão exuberantemente todas as culturas proprias daquele clima, e o desenvolvimento agricola é de tal natureza que, tanto europeus como indigenas podem considerar-se excepcionalmente favorecidos pelas circunstancias que com o decorrer do tempo e sobretudo nos ultimos nos, lhes têm sido criadas.

Ocupa-se depois dos portos de mar, especializando a Beira, cuja situação sôbre o Oceano Indico e por ser testa de dois caminhos de ferro, lhe assegura um futuro prospero desenhado com nitidez, sobretudo depois da inauguração do novo cais em aguas profundas, ha pouco celebrada. As vias fluviais no Territorio, o Bambeze, o Pungue, o Save, são importantes e navegaveis em grande parte do seu curso; caminhos de ferro encontram-se magnificamente apetrechados; estradas, constituem um indice de prosperidade e civilização atravessando tão extensas regiões em todos os sentidos; telegrafos correm ao longo dos caminhos de ferro pondo os habitantes em contacto rápido com o resto do mundo civilizado.

A Monografia ocupa-se, em seguida, do aspecto agricola da vida do Territorio, recordando qual a legislação que primitivamente nele vigorava e as transformações sucessivas por que passou até ao estabelecimento do regime actual que constitui para a Companhia um autentico titulo de honra. Os terenos concedidos, quer os concessionarios sejam simpes particulares, quer empresas constituidas, encontram-se na sua grande maioria, em mãos portuguesas desmentindo-se assim a afirmação de desnacionalisadora impensadamente formulada contra quem apenas tem procurado enraizar e fazer prosperar todas as tentativas de colonização portuguesa.

Quanto ao trabalho indigena ninguem ignora as circunstancias em que ele se exerce actualmente no Territorio tendo entrado, sem o mais ligeiro sobressalto ou embaraço, em vigor o regime de voluntariado que dá satisfação ás aspirações mais modernas e humanitarias.

Hoje vigora no Teritorio o «Código do Trabalho dos indigenas nas colonias portuguesas de Africa» decretado em fins de 1928.

Nos ultimos anos tem-se desenvolvido e aperfeiçoado a assistencia medica, tem-se adoptado disposições tornando obrigatorio o pagamento de indemnizações por desastre no trabalho e tem-se proibido, absolutamente, o recurso ao trabalho obrigatorio ou compelido para serviço de particulares.

Asseguraram-se, perfeitamente, em relação aos indigenas os serviços de justiça, administração, educação e instrução promolgando-se medidas apropriadas e equitativas. E ao mesmo tempo, fornecem-se-lhes salarios que são os mais elevados de todas as colonias vizinhas. Tudo no proposito deliberado de definir uma politica patriotica de protecção que não pode deixar de merecer inteiros louvores.

Onde, porém, o estado de prosperidade do Territorio se afirma de maneira insofismavel é na apresentação simples dos numeros indicativos da sua produção agricola e do seu movimento comercial e maritimo. Algumas explorações encontram-se em pleno desenvolvimento; têm-se realizado, com os mais prometedores resultados, experiencias de novas culturas.

O açucar, o milho, o algodão, o sisal, as sementes oleaginosas, o tabaco, o trigo, a cevada, a aveia, as citraceas, os produtos florestais constituem riquesas em florescimento incontestavel e uma garantia de progresso seguro e constante.

Injustiça seria não recordar, tratando-se do aspecto agricola da vida no Terirtorio, a politica firme de protecção ao lavrador que a Companhia vem prosseguindo e é um valioso indice do seu esfôrço colonizador e civilizador.

As estatisticas relativas ao movimento comercial, e a que nos não podemos referir detalhadamente, asseguram a excelencia dos metodos que por ela vêm sendo aplicados sem desfalecimento.

De tal maneira que são inteiramente justas e cabidas as palavras de Conclusão da Monografia destinada a revelar todo o merecimento de um trabalho que por uma grande parte dos portugueses é ainda ignorado:

«Nesta monografia pretendeu-se demonstrar, com dados positivos e concretos, o que é e o que vale, sob varios aspectos, o Territorio de Manica e Sofala, tão cheio de tradições historicas a recordarem os gloriosos tempos das navegações e das conquistas.

A posição geografica, a riqueza do solo, a constituição orografica, a importancia do porto da Beira e dos caminhos de ferro de que ele é a *gare* maritima e a salubridade de muitas das suas regiões dão a este Territorio uma situação de destaque a elevá-lo muito acima dos que de perto o cercam, como já nos tempos idos lhe haviam dado o ouro de Manica, a prata de Chicoa, os aljôfares do Bazaruto e o marfim dos sertões bravios.

Teve-se igualmente em vista expôr a orientação seguida pela Companhia de Moçambique no já longo periodo de trinta e seis anos de govêrno, durante os quais nunca sacrificou os seus deveres de administração aos interesses de exploração que pela sua carta lhe são conferidos. E essa justiça fá-la necessariamente todo aquele que friamente analisar a sua acção, examinar os seus regulamentos, estudar os seus processos e observar a forma por que sempre tratou o indigena submisso, auxiliou o colono trabalhador e procurou facilitar e promover a exploração dum dos mais ricos tratos da Africa Oriental Portuguesa».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Sofia da Rocha Machado, D. Justa Pereira da Silva de Meneses Sousa Lobo, D. Mariana Vaz de Almada, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luisa Meyreles de Canto e Castro, D. Amelia Senra e D. Belmira Antunes Alves.

E os srs.:

Conde das Galveias, conde da Ponte, visconde do Marco, D. Miguel de Sampaio de Melo e Castro, D. Luis da Camara Leme, Francisco de Melo e Castro de Vilhena Alfredo Correia de Barros, Fernando de Castro Monteiro, José Eduardo de Brito Carvalho da Silva e Luis José Simões.

Em Cascais

No Sporting Club

A noite de sexta-feira nos salões do aristocratico Sporting Club, em Cascais, onde se realizou o primeiro baile da temporada, organizado pela direcção, foi elegantemente concorrida, oferecendo o lindo salão um aspecto verdadeiramente encantador para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa aristocracia, que ali deram ponto de reunião, fazendo recordar noites de outr'ora, em que ali se reunia a nossa «vieille roche».

Durante a noite dançou-se quasi sem interrupção ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Pelas duas horas da madrugada foi servida em pequenas mesas uma finissima ceia, a qual decorreu sempre no meio da maior alegria.

Bailes como a de sexta-feira marcam bem o inicio de festas desse genero na «Parada».

Devido á falta de espaço reservamos para o numero de amanhã a nota da selecta assistencia.

Casamentos

Como noticiámos realizou-se hoje na capela do Palacio dos srs. Marqueses de Pombal, em Oeiras, o casamento de sua gentil filha D. Maria Adelaide, com o tenente de cavalaria sr. Mario de Carvalho Nunes, ajudante do ilustre Chefe do Estado sr. general Oscar Carmona, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Nunes e do sr. David Nunes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Luisa Ulrich Correia Arouca e D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, respectivamente tia materna e cunhada da noiva e de padrinhos o Chefe do Estado e o irmão do noivo sr. Antonio de Carvalho Nunes, sendo o acto celebrado por sua Excelencia Reverendissima o sr. Bispo de Trajanopolis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Durante o acto religioso um grupo de senhoras cantou com acompanhamento de uma orquestra varios trechos de musica sacra.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa do Palacio Pombal, um finissimo lanche.

Na «corbeille» que se encontrava exposta nos vastos salões do palacio via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Na paroquial igreja do Coração de esus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Mria Leocadea Ramos, com o sr. Antonio Maria da Assumção Matos, escrivão ajudante da 2.ª vara civel, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Angelina Pinto Coelho e de padrinhos os srs. José da Cruz Coelho, Julio Goulard de Brito e Julio Brazia.

Terminado o acto religioso um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cascais, onde foram passar a lua de meio.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, o batisado de um filhinho da sr.ª D. Luisa Lopes Gomes Marques e do tenente de engenharia sr. Joaquim Fernando Gomes Marques, tendo servido de madrinha a tia do neofito sr.ª D. Maria Helena Lopes de Sousa, e de padrinhos o avô materno sr. José Joaquim Lopes. A gentil criança recebeu o nome de José Fernando.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
Hoje e amanhã
O Fim de Monte Carlo
10 partes
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Dr. Parreira Cabral
Retomou a sua clinica
Praça Luiz de Camões, N.º 6, 1.º

PAGINA DESPORTIVA

O "ONZE DE LISBOA"

venceu a selecção de Sevilha

POR 3 A 2

na ultima meia hora

O II Lisboa-Sevilha, ontem realizado, teve um resultado favoravel á nossa «équipe», não pelo jôgo por ela desenvolvido, mas pela alma è decisão dos ultimos 25 minutos, em que todos os nossos jogadores procuraram a vitória, conseguindo-a quasi no final do desafio.

Temos a impressão que do peito de quasi todos os assistentes saíu este grito:

— Até que enfim!

E realmente, no ultimo quarto de hora, se não estivesse nas redes um Eizaguirre, considerado por muitos tão bom como Zamora, a vitoria lisboeta seria mais explicita, embora um maior «score» a nosso favor não fôsse justo.

Jogámos muito áquem do que costumamos jogar. Falta de treino? Talvez. Sobretudo, falta de orientação nas jogadas, falta de ligação entre os avançados e os médios, e entre estes e a defeza.

Quando nos ultimos 25 minutos a linha começou a jogar, isto é, começou o entendimento entre os seus componentes, o resultado viu-se: dominio, quasi pressão, sôbre o campo sevilhano.

O onze espanhol, mais bem constituido, fisicamente, que o nosso, batendo-nos bastantes vezes na disputa da bola, muito superior a nós em jôgo alto, não teve aquela superioridade tecnica que muitos julgaram vêr.

Lá, como cá, o inicio da temporada faz-se sentir.

Os sevilhanos demonstraram, no final do encontro, um desanimo bastante grande, devido, em parte, á saida de Abar, um dos seus melhores jogadores, mas tendo tambem como factor principal a falta de fôlego.

Ao começar a 2.ª parte, o dominio espanhol tornou-se bastante acentuado. A bola passava dos médios para os avançados, sempre desmarcados, com uma facilidade impressionante que fazia prevêr para a nossa «équipe» uma derrota estrondosa.

A não ser Pinho, que durante todo o encontro se mostrou bastante seguro, Carlos Silva e, por vezes, José da Silva, todos os restantes jogadores lisboetas não conseguiam interceptar as jogadas espanholas, feitas com técnica e com sciencia.

A nossa linha média, ou defendia atabalhoadamente ou então era passada infantilmente pelos avançados sevilhanos.

Dos avançados, desamparados, nesse periodo, completamente, dos seus médios, apenas Pepe se mostrou esforçado e conseguiu realizar algumas coisas de geito.

Surge um conflito entre Ramos e gar tiveram o condão de animar a e os 10 homens que passaram a jogar, tiveram o condão de animar a luta e cheios de alma acercavam-se das redes de Eizaguirre.

Aos sevilhanos sucedeu o contrário. Os 10 homens que ficaram em campo desanimaram, quasi que sucumbiram á nossa energia.

* * *

Se compararmos as duas linhas contendoras, veremos que, em todos os seus compartimentos, os espanhois tiveram vantagem. Ezaguirre, o melhor jogador sevilhano, foi superior ao nosso Carlos Silva.

Das duas parelhas de defeza, a mais homogenea foi a visitante, embora nenhum dos seus componentes tivesse atingido o brilhantismo de Pinho.

Os médios espanhois foram, em conjunto, superiores aos nossos. Tiveram lances felizes nas passagens aos avançados, e os médios laterais evitaram quasi sempre as fugas dos nossos pontas.

Os médios lisboetas só no final do encontro desempenharam bem o seu papel, tendo andado no resto do jôgo, principalmente no começo do segundo tempo, positivamente «á nora».

Das duas linhas avançadas, aquela que realizou melhor trabalho de conjunto, foi a linha sevilhana. Combinando e desmarcando-se bem e oportunos no remate á rede.

No nosso quinteto apenas Pepe e Vitor Silva se entenderam; os restantes tiveram apenas esforços individuais que resultavam improficuos.

Pois, apesar do que fica acima escrito, isto é, da superioridade espanhola nas diversas linhas, nós ganhámos.

Com sorte? Não.

Apenas por termos aproveitado a oportunidade que se nos deparou: do desanimo final dos visitantes e por os nossos homens terem todos jogado durante esse periodo como normalmente jogam.

Porque ninguem nos convence de que durante os 60 minutos, aproximadamente, que durou o dominio espanhol, os nossos jogadores tivessem atingido a média do que costumam jogar.

Não. Jogaram quasi todos muitissimo menos e daí a nossa inferioridade.

Quando começámos a acertar, como normalmente se acerta, o resultado apareceu claro e preciso.

* * *

Analisemos o trabalho dos jogadores visitantes:

Eizaguirre — Foi o melhor dos onze. Defendeu colossalmente na 2.ª parte, tendo tido uma estirada soberba a uma bola a meia altura.

Não desmentiu em nada a fama de que vinha precedido.

Dos dois defezas, seguros e aliviando bem o seu campo, sobresaiu *Iglesias*, á direita, embora bastante ajudado pela má actuação da nossa aza esquerda.

Abad, enquanto jogou, foi bastante util ao seu «team».

Dos avançados, o melhor foi o ponta direita, *Roldán*.

* * *

Os nossos jogadores:

Carlos Silva — Foi um bom guarda-rede; teve na primeira parte um esplendido mergulho aos pés dum jogador contrário, do qual saíu molestado, e, embora um pouco culpado da 2.ª bola, teve uma boa actuação.

Pinho — Foi o homem da tarde. Quando o «team» sofreu o dominio intenso dos espanhois, foi ele o grande pilar da defeza, entrando com a sua habitual energia e neutralizando a acção da aza esquerda adversaria.

José da Silva — Teve coisas boas e coisas más. Seguro umas vezes, falhando outras, combinou bem com o «keeper» do seu club.

Martinho — Foi o mais fraco dos médios, talvez por estranhar o lugar precisamente oposto áquele a que está habituado — o de médio esquerdo. No ultimo quarto de hora reabilitou-se um pouco.

Anibal José — Apagado na primeira parte, foi um dos nossos melhores na segunda, interceptando bem e passando acertadamente ao trio central.

Cesar — Ressentido ainda da fractura da perna, tambem só no final do jôgo foi quasi o Cesar de outros tempos.

Ramos — Enquanto jogou foi bastante irregular, colocando-se, por vezes, demasiadamente no interior do terreno, perdendo assim varias passagens que lhe foram feitas.

Deve moderar o seu genio impulsivo para evitar dissabores como aquele que ontem sofreu.

José Manuel Soares — Foi a alma do ataque e formou com Pinho o dueto dos nossos melhores jogadores.

Incansavel no auxilio prestado ao seu médio, condutor da maioria das nossas avançadas, foi o marcador da bola do empate, «goal» este que levou depois o grupo á vitoria.

Vitor Silva — Infeliz nalgumas jogadas, foi, todavia, um bom avançado. Oportunissima a abertura feita a José Luís, que deu a bola da vitoria.

Armando Silva — Dentro do seu club, este jogador é um «az» e daí a sua inclusão na linha. Porém, ontem não correspondeu á espectativa.

Teve jogadas de verdadeiro principiante. Apenas dois bons pontapés no ultimo quarto de hora.

José Luís — Em Sevilha foi ele o autor do empate. Ontem foi o autor da vitoria. Esteve fraco em todo o resto do encontro.

* * *

A arbitragem de Rosmaninho foi imparcial, sabendo reprimir de entrada o jôgo violento e julgando com muita segurança as faltas de um e de outro lado.

* * *

Pouco depois do nosso segundo «goal» deu-se uma scena desagradavel para todos nós.

Ramos, num excesso de exaltação, deu um pontapé na cabeça dum adversario, que no chão lhe tinha agarrado uma perna.

Houve depois uma scena de pugilato entre Ramos e Abad, que motivou a expulsão dos dois jogadores.

Nunca é demais aconselhar a todos os que pizam os campos de «foot-ball» que moderem os seus impetos violentos, porque incidentes como o de ontem, além de deslustrarem o «foot-ball», prejudicam o grupo do jogador que prevarica e, ainda mais, colocam mal o nome desse mesmo jogador.

Water-polo

O Sporting Club de Portugal bate F. Club do Porto por 2-1 na final do Campeonato de Portugal

O Sporting Club que pratica quasi todas, se não todas as modalidades de desporto, distinguindo-se em todas elas, acaba mais uma vez de afirmar a sua vitalidade obtendo a classificação máxima no Campeonato de Portugal de Water-polo, titulo que já em varias épocas lhe tem pertencido.

A. F. L.

Continua hoje a assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa para a discussão do projecto dos novos Estatutos e Regulamento.

A calcular pela velocidade da discussão das reuniões transactas, para a época que ha-de vir ainda o Foot-ball lisboeta será regido pelos actuais estatutos.

Se ele ha tanto orador!

SALÃO JANSEN

HOJE das 21 ás 24 **Estreia sensacional** da popular e insinuante cantadora de fados: **Leonor Fialho** (a rainha do fado menor), acompanhada á guitarra e viola pelos distintos Professores **João da Mata** e **Mata Gonçalves.**

O nosso eximio Sólista **Mata Gonçalves,** tão querido do Publico, executará os mais lindos solos do seu vasto reportorio.

Lolita Galves — Famosa Estrella do baile hespanhol, que será acompanhada pelo grande guitarrista flamengo **Henrique Galves. Amanhã:** Estreia da aplaudida cantadora **Maria Emilia Ferreira** nos seus fados sentimentais.

Todas as noites grande orquestra-JAZZ.

Brevemente: Grandes atracções contratadas directamente de Hespanha.

Serviço de Restaurant-Bar. Reservam-se mezas. Entrada livre com admissão reservada. Grande Cervejaria.

Salão Jansen ≡ o mais vasto e sumptuoso SALÃO DE LISBOA

COLEGIO CAMPO GRANDE

TELEFONE N. 6458

Avenida 5 de Outubro, 291 -- LISBOA

CURSO DOS LICEUS, COMERCIAL E DE EDUCAÇAO FEMININA, INSTRUÇAO PRIMARIA E INFANTIL

Está aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos

Este colegio a 5 minutos da estação de Entre Campos e o unico situado de maneira a servir os alunos da zona destribuida o ano passado ao Liceu D. João de Castro.

Todos os alunos apresentados a exame ficaram aprovados ou distintos, o que podemos comprovar.

TODOS OS CURSOS REABREM NO DIA 7 DE OUTUBRO

COLEGIO DE PORTUGAL — ABERTURA DAS AULAS no proximo dia 14 — Palacio Castelo Melhor — DAFUNDO —

Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.

A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

THE
RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

O «Dia do Animal»

Os jornais ocuparam-se discretamente das homenagens que na sexta-feira foram prestadas, por motivo da comemoração do «Dia do Animal», a varias especies zoologicas que se tornaram credoras da nossa simpatia.

Os benemeritos organizadores dessa cruzada zoofila escolheram de preferencia os pombos mariolas e os gatos vadios da cidade para manifestarem a sua ternura pelos nossos irmãos inferiores, pedindo ao Govêrno, dum modo geral, medidas de protecção para os animais nossos amigos.

Assim, os columbideos que fazem praça no largo do Corpo Santo e no Rossio tiveram uma larga distribuição de milho e os gatos vadios acorreram em chusma á sede da Liga Nacional de Defêsa dos Animais, onde lhes foi distribuido um bodo de peixe, animal alimenticio a cujos cardumes a Liga não estende a sua protecção.

Mais uma vez, foi pedida a supressão das touradas e a extinção pura e simples do tiro aos pombos, dois espectaculos que a Sociedade Protectora considera como manifestações de caracter barbaro, impróprias da nossa época e dos sentimentos que conferiram justamente ao homem o titulo de «Rei da Criação».

Conferencias, bodos, mensagens completaram o programa comemorativo do «Dia do Animal», a que se associou em espirito a piedade cristã de S. Francisco de Assis.

Houve mesmo quem pensasse numa sessão de cinema educativo destinada a alguns animais inteligentes, e uma comissão de gatos cinefilos do Bairro Alto procurou-nos para que no proximo ano não deixasse de ser incluida no programa a exibição dum filme de Greta Garbo, ou a realização cinegráfica duma fábula de Lafontaine.

Alguns vão mais longe e pedem a instalação de animatografos em varios telhados de Lisboa, onde os bichanos costumam ensaiar já, ao luar de Janeiro, pequenas scenas de cinema sincronizado.

Aqui deixamos expresso o pedido dos simpaticos felinos, com vista á Inspecção Geral dos Espectaculos.

NORBERTO LOPES

Exposição de Sevilha

Prorrogação do praso do serviço especial de comboios a preços reduzidos

Informam-nos que em virtude do exito obtido a C. P. resolveu prorrogar o serviço especial de comboios organizado por motivo da Semana Portuguesa em Sevilha, até ao dia 20 para a partida, sendo o regresso até 31 do corrente; podendo assim os excursionistas assistir ás festas por motivo da visita do sr. Presidente da Republica áquela cidade.

A Tabaqueira

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o comunicado que publicamos na nossa 6.ª pagina.

Morto por caír á linha

No hospital de S. José faleceu hoje Augusto Magalhães, de dezanove anos, 1.º cabo de caçadores 5, morador na estrada de Benfica, 340, 2.º, que ontem, em Sete Rios, caiu á linha e foi colhido pelo comboio.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Exposição Portuguesa em Sevilha

Devidamente autorisado tem o Banco Pinto & Sotto Mayor no Pavilhão Portuguez uma sua delegação, durante o corrente mez d'Outubro.

Dão-se informações na séde d'este Banco e nas suas Filiais.

A BORDO DO «AILEE»

"Lá fóra, sou bem mulher, aqui mantenho o respeito na minha tripulação, com a energia de um homem"

DIZ-NOS

Madame Virginie Heriot

Chego ao cais; ninguem, isto é, muita gente, mas ninguem que me leve a bordo. Espero portanto, o gazolina que ha-de trazer de bordo o ar. Presidente da Republica. Chega o gazolina, felizmente, quinze minutos antes da anunciada recepção. Pouco lugar no bareo, que se baloiça na agua, branquinho como um cisne.

E o povo aperta-se, estrebucha, encarrapita-se, espreita de olhos muito abertos, julgando vêr madame Heriot nesta humilde pessoa, perdida dentro dessa humilde gazolina branquinho como um cisne...

Ao portaló, uma figura estreita de mulher, elegantemente uniformizada de sargento- ajudante da Marinha de Guerra Francesa, ostentando ao peito as insignias da Legião de Honra e da Cruz de Cristo.

A bordo, alguns jornalistas, e pessoas conhecidas. Aproveito este precioso momento disponivel de madame Heriot. A sua extrema afabilidade vem ao encontro das minhas preguntas, dos meus desejos. Acompanha-me, mostra-me o seu barco, o seu palacio, o seu museu, porque o «Ailée» não é um yacht vulgar, é um museu flutuante, recheado de magnificas taças em ouro e prata, medalhas, lapides, enfim, todos os seus trofeus, que são trofeus da França!

Logo á entrada, um saláozinho de fumo, de leitura, muito elegante; sobre uma mesa, uma floreira exquisita em mogno, cantos de prata o distintivo em esmalte do Yacht Club de França, cheia de rosas. Começa aqui o museu de arte. Ao fundo, uma grande lapide onde estão gravadas todas as datas comemorativas das suas vitorias. Sobre esta, um artistico vitral que representa madame Heriot com o seu barco.

Descemos; que sobriedade de côres e de arranjo!

Madame Heriot dizia-me ha pouco:

—Lá fóra, sou bem mulher; aqui mantenho o respeito na minha tripulação com a energia dum homem.

—Na sua torre de comando, sim, mas nestes interiores ha mãos de mulher, de mulher gentil mãos de boneca!

O seu beliche é um verdadeiro quarto de boneca, de setim azul, acolchoado, almofadado, de azul que toca o azul pálido do ceu e azul forte, feerico, garrido!

Sobre o leito, uma bussola. Na banquinha ao lado, a imagem da mãe de Jesus. A um canto o seu «boudoir», um serviço completo de frascos de perfume, caixas de pó de arroz, estojos de toilette, etc., tendo nas tampas de prata o distintivo do Yacht Club de França, em esmalte. Uma interessante caixa de prata com o mesmo distintivo. Abre-a, oferece-me cigarros. Aceito. Entrei a bordo do «Ailée», entrei em França, e no estrangeiro fumo.

Mesmo no seu beliche, continua o museu: vitrines cheias de medalhas e varias placas em prata e ouro, e o fato que veste por ocasião das regatas, bota alta e casacão de oleado.

Um quarto mais, rôxo, o quarto destinado a seu filho, um pequeno de dezasseis anos, que não adora o mar como sua mãe.

Só os cabelos que começam a branquear de ligeiros fios de prata, que ela não pinta, denunciam a meia idade, que madame Heriot não pretende esconder.

Depois, a sala dos trofeus, que é a camara destinada a sala de jantar e onde é servido o esplendido copo de agua, mas onde quasi não cabemos, porque foram poucas as mesas para colocar aquela multidão de taças, qual delas a mais artistica. Salta-me aos olhos um boné de grande «pompon» vermelho, enfiado numa taça. Na fita, lê-se em letras bordadas a ouro: «Ecole Navale». Madame Virginie Heriot é a fada do bem dos alunos da Escola Naval, a quem distribui «brinquedos»... barcos monotipos, para os jovens oficiais conhecerem a navegação á vela. Quando um deles, que batisaram com o seu nome, «Virginie», passou uma vez pelo «Ailée» em Tolou, um dos tripulantes atirou-lhe o seu boné, que madame Heriot expôs no «museu» das suas Taças, como uma preciosa reliquia!

Passámos á biblioteca, uma biblioteca quasi composta de livros uteis, de livros do mar; «La Marine», «Voyage d'anacharss» «Voyage de jeune anacharsis», «Sur la route du retour» etc.

Encostado á porta de entrada, o galhardete do Yacht Club de França, em séda e sobre a porta, em letras de prata: «Choisir c'es renoncer á tout», divisa que prova a força de vontade desta mulher original! E aqui, e em todo o barco, rosas, montes de rosas, um mundo de rosas de Portugal, que melhor que nós sabem prestar-lhe homenagem com o seu perfume suave e delicadissimo!

Subimos, e após alguns momentos de descanso no convés, em belas cadeiras de vêrga, almofadadas a cabedal vermelho, começam as despedidas.

Muitas senhoras, muitos sorrisos, muito sol!

Madame Heriot distribui ás senhoras fitas dos bonés da sua equipagem. E já a caminho de terra reparo num elegante bando de gaivotas, volteando em redor do «Ailée». Tinham como nós, assistido á recepção, e despediam-se agora de madame Virginie Heriot.

JUDITH MAGGIOLLY

Pavilhão Português

HOJE — Segunda-feira, ESTREIA da super-produção em 8 partes — HOJE

A TRAGEDIA DUM CASAMENTO

por Alfred Abel e Izabel Elson

ESTREIA da eximia coupletista

NIEVOLINA

Amanhã, terça-feira, a super-produção:

POTSDAM

8 actos

O destino duma residencia real

por Paulo Otto e Crista Tordy

Quarta-feira: o sensacional filme

Espiões

em 12 partes

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque Mayer abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no Pavilhão Português por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

PELOS CINEMAS

A EPOCA DE INVERNO inaugurou-se esta tarde no Cine Central

Depois do Tivoli, São Luiz e Odéon, chega hoje a vez ao Central de inaugurar a sua «época de inverno».

O programa escolhido para essa inauguração compreende uma das mais famosas produções europeias de 1928-29: *O Inferno de Amor*, realizado por Carmine Galone e interpretado por Olga Tschechowa, filme a que a critica francesa teceu os mais rasgados elogios, e de que nos ocuparemos na nossa próxima página cinematográfica.

Inicia êle uma série de exibições que, pela análise dos titulos publicados últimamente num longo artigo da revista *Cinegrafia*, promete ser brilhante.

Além dos filmes da U. F. A., de que Raul Lopes Freire possui o exclusivo para Portugal, serão apresentados, no Central, alguns filmes russos: o famoso *Passaporte Amarelo, Os condenados da Sibéria, A Filha do Capitão, Assja*, etc.

Também veremos *Le Rouge et le Noir*, segundo o célebre romance de Stendhal, com Ivan Mosjoukine e Lil Dagover, realizado por Gennaro Righeli; *Maudrágora*, com Brigitte Heim, realizado por Henrik Galeen, a quem devemos *O Estudante de Praga; O ajudante do Czar*, com Mosjoukine; *A moral da rua*, com Werner Krauss, e muitas outras peliculas de nomeada.

Da U. F. A. é toda uma teoria brilhante de êxitos estrangeiros: *Asfalto*, de Joe May, com Gustav Frohlich; *O Canto do Prisioneiro*, (Heimkehr), tambem de Joe May e tambem com Gustav Frohlich, filme extraído da celebre novela *Karl und Anna*, de Leonhard Frank; *Um escandalo em Baden-Baden*, com Brigitte Helm; *A Carmen de St. Pauli*, com Willy Fritsch e Jenny Jugo; *O rato azul*, tambem com Jenny Jugo; *A condessa Kitty*, com Dina Gralla; *Sinal de beleza* (Thr Dunkler Punkt), com Lilian Harvey e Fritsch, etc.

Muitos outros filmes de Raul Lopes Freire a apresentar no Tivoli, tais como *Scheherazade*, de Volkoff, *A piedosa mentira de Nina Petrovna*, com Brigitte Helm, *Rapsódia Húngara, Looping-the-loop, Os prisioneiros do mar, A Mãe*, de Pudovkine, e *A mulher na Lua*, de Fritz Lang, serão possivelmente reexibidos no Central.

De todos eles aguardamos o prazer cinegráfico — perdoem-nos o preciosismo! — que nos habituámos a experimentar com os filmes da firma que nos revelou *Variedades, Fausto, O último dos homens, Os Nibelungos, Sonho de Valsa*, e *A Paixão de Joana d'Arc*.

E' Júlio Canhão, cujo talento de adaptador lhe tem merecido justissimos triunfos, continuará decerto mantendo as tradições musicais da sua orquestra.

RETARDADOR

"O Academico"

Ambos os sexos

Aulas diurnas e nocturnas

Liceu, Comercio e Instr. Primaria

Reabre a 9. Está aberta a matricula

ROSSIO (Entrada Rua dos Correeiros, 327)

Directores { DR. P.e AVELINO DE FIGUEIREDO
MAJOR JOAO PEDRO DA SILVA

CONDES
O Problema do Casamento
O Grande Inventor
Amanhã: A sumptuosa produção
O TZAREVITCH

A Cidade

TIVOLI
O amor de Joana Ney
com Edith Jehanue e Brigitte Helm

UM CERTAME

A FEIRA DE AMOSTRAS

e o grande brilhantismo da inauguração

Foi um acto de grande importancia a inauguração oficial, ontem realizada, da Feira de Amostras da Industria Nacional.

Ao acto assistiram o Chefe do Estado e o chefe do Governo, diversos ministros, categorisados elementos do funcionalismo, representantes das colectividades economicas, da imprensa e muitos expositores.

Tanto pela natureza e qualidade das pessoas que se associaram a tão importante acontecimento, como pelo ambiente em que este decorreu, pode-se assegurar que a iniciativa da Associação Industrial Portuguesa se destina a ser correspondida por todos aqueles a quem interessa o futuro e a prosperidade nacionais.

* * *

Antes da festa oficial da abertura da Feira foi o almoço oferecido aos expositores, ao qual assistiram cêrca de duzentos convivas e que serviu de pretexto a discursos de interesse e significado.

Falou, em primeiro logar, o sr. José Maria Alvarez, presidente da Associação que tomou, sobre os seus ombros, a pesada responsabilidade de realizar o *certamen* e que a este se referiu calorosamente pondo em relevo tudo o que dele pode resultar de benefico.

Depois, usaram da palavra um representante do sr. ministro do Comercio para, em nome deste se associar a tão significativa manifestação de actividade, e o sr. Fausto de Figueiredo que se afirmou colaborador entusiastico de todas as iniciativas que, como esta, visam o progresso e o futuro do país.

Por ultimo, e com a autoridade derivada do exercicio dos mais altos cargos, o sr. presidente do Ministerio e o sr. Presidente da Republica asseguraram decidido apoio e protecção á Feira de Amostras.

A volta que os visitantes deram pelo Parque do Estoril, e que terminou muito tarde, a todos deixou magnificamente impressionados. Os *stands*, na sua quasi totalidade, encontram-se instalados e decorados por forma a satisfazer os mais exigentes. Não vale a pena discriminar de entre eles, visto que todos igualmente exteriorisam um proposito firme de agradar.

São a prova eloquente de que as nossas possibilidades devem considerar-se imensas e de que se apresentam justificadas e legitimas as mais ousadas esperanças postas no nosso futuro industrial.

Durante a noite o recinto da Feira foi muito visitado, produzindo efeito deslumbrante a iluminação do Parque.

SOL DE PORTUGAL
Ultima semana com a gloriosa revista, por ter a empreza Artur Emauz de entregar o Apolo á empreza José Loureiro em virtude de contratos anteriores. Lotações esgotadas todas as noites. 2 sessões ás 20,30 e ás 22,30.

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER—Teatro ao ar livre
2 sessões ás 20,30 e 22,30 horas
HOJE A revista mais engraçada dos teatros de Lisboa HOJE
Off-Side
O maior sucesso dos teatros de Lisboa
Todas as noites surprezas e atractivos
Bilhetes a 5$00, 2$50 e 1$50

PELA PENINSULA

A "Semana Portuguesa" na Exposição de Sevilha tem sido um formidavel triunfo para o nome de Portugal

E PARA os nossos representantes

SEVILHA, (*Pelo telefone*) — A «Semana de Portugal», sendo um exito português em Sevilha, tem sido tambem um torneio de amabilidades e gentilezas, espanholas e portuguesas. Assim acontece que, a par de ilustres patricios nossos que se despojam da lingua propria para falarem castelhano, — como o dr. Afonso Lopes Vieira, — espanhois de mérito nos surpreendem discursando em português — como o comandante Guillen, o feliz evocador da caravela «Santa Maria», a que á America foi com Colombo. E, ao passo que o ministro do Comercio de Portugal reconhece as glorias dos descobridores e conquistadores espanhois, é o Comissario da Exposição de Sevilha quem canta a nossa epopeia maritima, terminando no paralelismo contemporaneo dos navegadores aereos da Peninsula: Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os precursores, Ramon Franco e Ruiz de Alda, os continuadores.

E, completando este torneio harmonico das palavras, tem sido esplendoroso o aspecto artistico das nossas festas, sobretudo o aspecto musical, e de belo sabor regional e popular o dado pelos bailes do «rancho» de Vila do Conde e pelos fogos de artificio dos nossos engenhosos pirotecnicos do norte.

A corrida de touros

Realizou-se ontem a primeira corrida de touros da «Semana Portuguesa», com touros portugueses de José Martinho Alves do Rio e com o cavaleiro português João Nuncio. Antes da Tourada Portuguesa ,mas incluida no programa de festejos da «Semana», parecia esta corrida de touros, mais do agrado dos «aficionados» dos touros de morte, estar destinada a um ruidoso exito. Assim não aconteceu, sobretudo pela irregularidade do tempo, desagradavel, nada propicio ao alegre espectaculo.

Foi a corrida de touros de ontem uma corrida sem sol, uma corrida «á meia luz», mas, para brilho da «Semana Portuguesa», foi um português o seu unico triunfador: o cavaleiro João Nuncio.

Apenas com meia entrada, começou a corrida de touros da Praça da Maestrança pela lide de dois touros de Villamarta, saindo o primeiro, com bolas metalicas, para o nosso excelente cavaleiro.

Crava João Nuncio quatro ferros dos grandes e, mudando de cavalo, coloca um belo par de bandarilhas a duas mãos, prodigioso de valentia, precisão, elegancia e arte. E as ovações sôam, formidaveis!

Um novilheiro, «Pepillo» mata o touro com meia estocada perpendicular, e passamos ao segundo touro, desembolado e... manso.

O cavaleiro de Alcacer «vai-lhe á cara», alegre e desafiador, e o manso recebe o imerecido brinde de três belos ferros largos e de quatro rojões. E tão desafiador e alegre esteve o nosso cavaleiro que, apesar da mansidão do inimigo e precisamente por isso, recebe uma quente ovação, sendo obrigado a dar a volta á vasta praça e tocando a musica em sua honra, em honra de Portugal.

Mais infeliz foi o pobre «Pepillo», que ouviu os três avisos fatais e viu o touro ser recolhido vivo, o maior fracasso e insulto que um toureiro pode sofrer, ainda que o toureiro seja tão modesto como «Pepillo».

Segue-se a lide ordinaria dos seis touros do nosso patricio José Martinho Alves do Rio, iguais e magnificos de apresentação. Coube o primeiro a Pablo Lalanda que, depois de quatro varas dos picadores, lhe dá incolor «faena» e o mata com uma estocada atravessada.

O segundo touro de Coruche começa por tomar duas bôas varas e matar dois vulgares «pencos». «Quites»,: apenas um, estupendo, de Martin Aguero. Antonio Posada dá poucos «passes» de «muleta», duas meias estocadas e «descabella». O «matador» é assobiado e o touro aplaudidissimo, depois de morto...

O terceiro é para Martin Aguero, que toureia bem á «veronica» e ouve aplausos. Toma o de Alves do Rio duas varas, e o toureiro de Bilbao está bem com a «muleta» e entra quatro vezes a matar, sempre bem e deixando quatro meias (meias estocadas, claro). Ovação.

O quarto é um salão (isto é, o quarto touro é grande como um salão) e começa por mandar um picador para a enfermaria, acabando por triunfar de todos, até de Pablo Lalanda, que o não conseguiu matar; mas, até depois de morto, foi aplaudido o touro lusitano.

Começa a anoitecer, e quando Posada mata o quinto é já com archotes acêsos. E a corrida da «Semana Portuguesa», que não é, por felicidade, a organizada pelos portugueses, é suspensa, por falta de luz, e por muitas outras faltas...

* * *

O campeão de «tennis» em Portugal, D. José de Verda, venceu Meier, campeão de Espanha e jogador formidavel. Mas, nesta semana de amaveis concessões, deixaram os portugueses que os espanhois ganhassem outros encontros de «tennis». Os ultimos jogos realizam-se hoje, sendo hoje tambem o segundo concêrto sinfonico dirigido pelo maestro Freitas Branco.

Os portugueses enchem Sevilha, e triunfam em Sevilha!

FELIX CORREIA

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

GENERAL
Pneumatico de qualidade extra
Corvaceira, Mariano & Gomes, Ltd.ª
LISBOA-PORTO

Pelos teatros

No teatro Politeama

No Politeama exibe-se hoje, num espectaculo de flagrante actualidade, o filme da Exposição de Sevilha, completa, com todos os seus belos edificios e, especialmente, o Pavilhão de Portugal, seus aspectos, detalhes e «stands», espectaculo que resolve o problema dos que queiram conhecer o grande acontecimento sem a despeza de ir a Sevilha, e a preços de animatografo. E tão oportuno e grandioso documentario é hoje acrescido da reportagem cinematografica da Exposição de Barcelona, com as cerimonias da sua inauguração e a presença dos Reis de Espanha, que tambem no Pavilhão de Portugal surgem, visitando as nossas instalações e passando revista aos nossos bravos marinheiros. Completando o espectaculo, e evocando os bailes e canções espanholas, são todas as noites exibidas duas recentes «estrélas»: «Flôr de Espanha», a formosa bailarina, sempre aplaudida nas «seguidillas» e «jandanguillos», e Terezita Ayala, a cantora gentil de «Sevilha, tierra de Flôres».

Adelina-Aura Abranches

No palco do Teatro da Trindade começaram hoje os ensaios da Companhia Adelina-Aura Abranches, que conforme temos noticiado, vai realizar a época de inverno no Teatro Apolo, a começar ainda este mês, com a peça «O Pai de todos», arranjo de Feliz Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, enscenação de Carlos Santos, participando no seu desempenho aquelas artistas e todos os elementos da companhia, entre eles o actor Rafael Marques, que de novo regressa ao teatro.

Chaby Pinheiro

Está decorrendo brilhantemente a «tournée» Chaby Pinheiro, acolhida em toda a parte com as maiores demonstrações de carinho e de entusiasmo. Hoje, esta companhia termina os seus espectaculos em Tomar, efectuando amanhã uma recita unica no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, com a comedia «O Nosso Homem», que repete depois de amanhã no Casino do Monte Estoril, num espectaculo elegante, concorrido pela nossa primeira sociedade, veraneando na Costa do Sol.

Deolinda de Souza

Faz parte da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, actuando no Teatro Nacional, uma artista que vai ter, decerto, um belo futuro, dadas as suas raras faculdades de inteligencia e de interpretação e ainda porque é, na verdade, uma linda figura de mulher. Trata-se de Deolinda de Sousa, que é já uma actriz interessantissima, interprete brilhante de um dos papeis da peça em scena naquele teatro, «O Comboio Fantasma».

Airás do reposteiro

Ainda esta semana deve subir á scena no Nacional a peça francesa «Ce que femme veut», traduzida pelo nosso prezado colega da imprensa Acurcio Pereira, com o titulo «Quando nos casamos».

—O escritor Alberto Barbosa está preparando activamente a estreia, no dia 1 de Novembro proximo, no teatro da Trindade, da companhia Hortense Luz, que ali vai fazer a epoca de inverno até á sua partida para o Brasil, com espectaculos de revista em duas sessões.

—Terminaram ontem no teatro do Gimnasio os espectaculos da companhia que ali fez a epoca de verão sob a direcção do emprezario José Alves da Silva, começando hoje os trabalhos para a proxima reaparição, em Lisboa, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que deve verificar-se ainda este mez, com a peça «A Raça de Azaral».

— Regressou a Lisboa, com sua familia, vindo da Povoa de Varzim, o emprezario do Politeama, sr. Luiz Pereira.

— Os actuaes espectaculos do Teatro Apolo, realisados pelo emprezario Artur Emauz, terminam esta semana, desfazendo-se a Companhia por não haver teatro onde possa actuar.

— A inauguração da epoca teatral, no Porto, inicia-se no dia 16 do corrente, num unico teatro, o Sá da Bandeira, com a Companhia Chaby Pinheiro, até 15 de Novembro, a que se seguirá, no dia 16, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, empreza José Loureiro.

—No Teatro Apolo realizam-se esta semana os ultimos espectaculos da revista «Sol de Portugal», por ter a empresa Artur Emauz de entregar o teatro ao empresario José Loureiro, em virtude de contratos anteriormente firmados.

—Na proxima quarta feira estreia-se no Odeon o super-filme «Ri... palhaço, ri!», que a critica considera o maior trabalho do genial Lon Chaney.

—Estreia-se hoje no «pavilhão Português» a «coupletista» espanhola Nievelina.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O comboio fantasma».
Politeama — A's 21,30 — «A Exposição de Sevilha».
Apolo — As 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O COMBOIO FANTASMA"

TEATRO VARIEDADES
A's 20,30 e 22,30
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

— LOTERIAS DE 400.000$00 —
a 12, 19 e 26 do corrente

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50
e quadragesimos a	4$50

a 2, 9, 16, 23 e 30 de Novembro
400.000$00

Grande sortimento em bilhetes, meios, decimos, vigesimos e quadragesimos aos preços acima indicados.

A 21 de Dezembro
6.000.000$00

Bilhetes a	1.640$00
Quadragesimos a	41$00
Cautelas a	11$00

Pedidos a JOÃO CONDEIXA
211, Rua Arco Bandeira, 211 (Proximo ao Rossio)
PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AO PAIZ

A TABAQUEIRA

responde

á Companhia Portugueza de Tabacos

1.º — Que não é verdade que A Tabaqueira tenha pretendido introduzir no mercado marcas que se confundem com as da Companhia Portugueza de Tabacos, visto que a envolumação das duas marcas d'A Tabaqueira de tabaco "Superior„ e "Americano„ em nada se confundem com as marcas daquela Companhia e as palavras "Superior„ e "Americano„ são usadas pela Tabaqueira como graduação de qualidade e indicação da proveniencia do tabaco empregado no fabrico.

O assunto não está arrumado como a Companhia Portugueza afirma, porquanto aquelas designações não sendo de fantasia não são registaveis, estando os processos de registo de marcas correndo os seus tramites na repartição respectiva e o nosso pedido para pôr aquelas marcas á venda para ser renovado logo que a repartição da industria nos tenha, como é de esperar, concedido os registos respectivos.

Entretanto puzemos á venda a excelente marca de tabaco americano: — "MEXICANO„ que tem sido um sucesso e preferido por todos os antigos fumadores do chamado tabaco "Duque„.

A esta marca vão-se seguir as marcas de tabaco picado: "CUBANO„, "COLOMBO„ e "VULCANO„.

Não pretendemos induzir o publico em êrro; pretendemos e temos a isso todo o direito, a bem dos interesses do Estado e dos nossos, predominar na venda dos tabacos picados, como já o conseguimos na venda de cigarros.

2.º — A rectidão de caracter e seriedade dos processos do Ex.mo Sr. Ministro das Finanças não precisam de reclame em prosa paga a tanto por linha, mas não ha duvida que a afirmação da Administração da Companhia dos Tabacos representa bem o seu sentir, porquanto conhece das qualidades de S. Ex.ª o Senhor Ministro das Finanças por este lhe ter feito emendar as contas do seu primeiro relatorio, que representavam para o Estado um prejuizo de alguns centos de contos que S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças obrigou a Companhia Portugueza dos Tabacos a entrar nos cofres publicos.

3.º—Aos seus accionistas a Administração d'A Tabaqueira afirma a sua completa confiança no futuro da mesma e a estatistica da venda de tabacos no ano corrente de 1929/30 a que nos referimos no nosso anuncio provará quem domina o mercado de cigarros... e porventura dentro em pouco no mercado de tabacos picados.

4.º—As demoras provenientes em pôr certas marcas á venda por manobras da concorrente não nos impedirão de apresentar novas marcas de tabaco picado em condições de preferencia *certa* e *absoluta* por parte do publico.

5.º—A Tabaqueira já fez aumentar as receitas dos tabacos em cerca de 13.000.000$00, promovendo por requerimento seu o acabar-se com o bonus de navegação sobre os direitos dos tabacos importados em bruto ou manufacturados, isto além de cerca de 8$00 a mais que o Estado está recebendo por cada Kilo de tabaco que A Tabaqueira vende e que a Companhia Portugueza de Tabacos deixa de vender.

6.º—A questão de marcas que a concorrencia levantou vae permitir-nos de em breve trazer a publico e á apreciação dos tribunaes factos sucedidos, com a revelação dos quaes a moralidade, a justiça e as receitas publicas só terão a aproveitar.

7.º—Quem dirige a Tabaqueira não é de natureza assustadiça—já disso tem dado provas—evita questões por principio, mas aceita-as e sustenta-as no campo em que lhe são postas.

Os factos virão mostrar ao Ex.mo Sr. Ministro das Finanças e ao publico quem está seguindo, e *seguirá sempre*, o caminho duma Administração honesta, sem favores do Estado e sem intervenções de agentes, que trahem missões de confiança para servir interesses inconfessaveis.

Disto tudo ha provas que a seu tempo e em devida forma virão a publico, nós somos os juizes da oportunidade.

Os bastidores dos negocios de tabacos ainda estão longe de serem todos conhecidos.

TUDO SE FEZ para não haver concorrencia, *convertendo um regimen de industria livre* **em monopolio de facto**, mas apesar de tudo surgiu A Tabaqueira e esta conta em *absoluto com o publico* para lhe preferir os seus produtos e com a acção do Govêrno para defender os interesses do Estado, que são os mesmos que os da Tabaqueira, contra toda a especie de ciladas que se preparam umas após outras, para impedir a expansão da venda dos nossos productos.

A Administração d'A TABAQUEIRA

N. B.—Recomenda-se ao publico de guardar esta publicação para esclarecimento das que a seu tempo terão de se lhe segnir.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V* —4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães* —10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. i o* —2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*— 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alex Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocha. 56. 57. 58

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Transportes de figos sêcos das linhas do Sul e Sueste para Gaia, Campanha e mais além

Concessão especial

Aos expedidores que a partir de 10 de Setembro de 1929 em seu nome e durante o prazo máximo de um ano, contado da data da expedição da primeira remessa, tiverem transportado por vagões completos, ou pagando como tal, ao abrigo da tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade em vigôr tanto na rêde antiga como nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, remessas de «figos sêcos em taras não designadas» na Classificação Geral, expedidas das estações das linhas do Sul e Sueste desde Vila Real de Santo Antonio ou Lagos até Amoreiras inclusivé, para as de Gaia, Campanhã, ou qualquer estação das linhas do Minho e Douro (local ou transmissão) concede esta Companhia, nos preços de transporte propriamente dito correspondentes a todo o trajecto que as remessas percorram nas linhas por ela exploradas, os abatimentos a segur indicados:

15 0/0 quando tenham atingido o minimo de 100 toneladas
20 0/0 quando tenham atingido o minimo de 200 toneladas.
25 0/0 quando tenham atingido o minimo de 300 toneladas.
30 0/0 quando tenham atingido o minimo de 400 toneladas.
35 0/0 quando tenham atingido o minimo de 500 toneladas.

Para a formação destes minimos consideram-se os pesos que tiverem servido de base para a taxa do transporte.

Para esta concessão ter efeito é indispensavel a apresentação das cartas de porte, tôdas devidamente relacionadas, as quais deverão ser remetidas ao Serviço da Fiscalização e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo máximo de três meses a contar da data da expedição da ultima remessa, a fim de se proceder á liquidação, que será feita logo que finde o prazo de seis meses a partir da data em que forem entregues esses documentos.

Lisboa, 27 de Setembro de 1929.

O Engenheiro Sub-Director
Lima Henriques

COLEGIO PARISIENSE PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS
Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26
Lisboa — Telefone: Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, harpa, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de córte, bordados á máquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.
Brevemente, abertura da Capela para culto religioso ás alunas que o desejem. As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.
A DIRECTORA — **Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.**

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Tempestades

LONDRES, 7

No fim da semana toda a Inglaterra foi assolada por furiosas tempestades, que atingiram a velocidade de cêrca de 70 milhas por hora, atingindo a chuva, nalguns pontos, duas polegadas.

Os barcos salva-vidas tiveram de sair para o mar em muitos pontos, sendo salvos dois homens em perigo de vida.

Um rapaz foi morto por uma faisca no condado de Fife, e na região de Avon as aguas trasbordaram, inundando os campos e deixando 25 pessoas sem abrigo.

As vagas assaltaram furiosamente os quebra-mar de Bridlington, e causaram varios prejuizos, alguns importantes, em todos os portos da costa sul.

Em Falmouth o vento chegou a atingir a velocidade de 77 milhas por hora, e em muitos pontos do país fôram cortadas as linhas telefonicas e telegraficas.

Em Strabane, o vendaval foi acompanhado por torrenciais chuvas, inundando-se as ruas, sendo tambem importantes os prejuizos em estradas e pontes.

Em muitas cidades do sul de Inglaterra, nos dois ultimos dias registaram-se as chuvas normalmente medias no mês de Outubro. — (L.)

O «récord» da distancia

PEQUIM, 7

A legação francesa diz ter recebido uma mensagem de Costes e Bellonte, que se encontram em Tsi-Tsi-Har, declarando terem coberto 9.610 quilometros, sem escala, de Bourget ao local onde aterraram na Mandchuria. A legação acrescenta que os aviadores, que partiram de Le Bourget em 27 de Setembro para tentarem bater o «récord» de distancia, aterraram em 29 num ponto da provincia de Hei Lung Kiang, tendo caminhado durante uma semana para atingirem Tsi Tsi Har. — (H.)

Morte de lord Harewood

LONDRES, 7

Faleceu na noite passada, na sua casa de Harewood, em Leeds, com a idade de 83 anos, Lord Harewood, sogro da Princesa Mary Viscondessa de Lascelles.

O Rei e a Rainha enviaram telegramas de condolencias.

O Visconde de Lascelles, filho mais velho de Lord Harewood, sucede-lhe no titulo, e a Princesa Mary fica sendo Condessa de Harewood.—(H.)

Da Romenia

BUCAREST, 7

O dr. Buzduzan, membro do Conselho de Regencia, faleceu esta manhã, em seguida a uma intervenção cirurgica.— (L.)

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos
TRATAMENTO DE
Rheumatismos e eczemas resistentes ás medicações usuais
DAS 12 A'S 16
R. da Prata, 166, 2.º

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITÂN

UM SOBERANO

O maharajá de Barodá

é o mais rico e o que mais joias tem

A India, mesmo nestes tempos prosaicos de electricidade, aviação e radio, continua sendo o país maravilhoso dos maharajahs e das bayaderas, onde, apesar da dominação inglesa e das correntes continuas do turismo, o elemento tradicional mantem inalteaveis os velhos costumes de fausto e riqueza.

Focando esse aspecto imutavel da vida dos principes hindus, Fernando de la Milla recordava, ha pouco, numa revista européa, as imensas fortunas que permitem a esses herdeiros do Destino todos os caprichos mais extravagantes deste mundo.

E contava:

«O maharajah de Patiala chegou, ha anos, a Londres. Era a sua primeira visita á Inglaterra. Naturalmente, seguindo o ingenuo costume dos seus colegas, o pupilo quiz deslumbrar o tutor. E alugou três andares inteiros do Savoy Hotel para todo o verão. Para que menos, se o seu sequito se compunha de mais de duzentas pessoas? Para que menos tambem, se dispunha de uma renda anual de meio milhão de libras esterlinas? Para que menos, finalmente, se de ordinario brilham em seu corpo joias do valor de duzentas mil libras?

Outra vez, tambem na Inglaterra, o mesmo maharajah experimentou o irrefreavel desejo de comer codornizes. Naquela epoca do ano não as havia na Inglaterra.

Mas o maharajah, o grande rei, insistia cabeçudamente como um menino mal educado:

—«Eu quero comer codornizes».

Foi preciso telegrafar-se para o continente—naturalmente, telegramas de luxo,—encomendando uns tantos exemplares da saborosa galinacea.

E a encomenda chegou em aeroplano a tempo de poder ser servida naquele mesmo dia ao regio sibarita.

Quando, porém, os servidores apresentaram o magnifico prato das codornizes, o soberano limitou-se a dizer com a maior e magnifica disciplicencia:

—«Não tenho mais vontade».

* * *

—«Palavras... Palavras... Palavras...» Assim falava Hamlet, o principe lunatico da Dinamarca, na tragedia shakeaspereana, para não explicar o sentido dos seus interminaveis discursos. Se alguem lhe tivesse preguntado:

—«Senhor, que é, na vossa opinião, um principe hindu?»

O regio neurastenico teria, sem duvida, respondido:

—«Joias... Joias... Joias...»

Porque isso, e nada mais, é um principe hindu: joias... joias... joias... Para maior encanto, nenhum sabe quantas possue.

E o cargo de «guarda-joias» tem tanta importancia, nas côrtes da India, que é hereditario e representa uma das maiores honrarias. Quando um novo principe sobe ao trono, mostra-se-lhe, e por uma só vez, o seu deslumbrante tesouro de pedras preciosas que ele irá usando depois, umas ou outras, segundo as oportunidades.

O maharajah de Kapurtala possue joias no valor de um milhão de libras esterlinas.

O maharajah de Indore, cujo nome esteve recentemente em evidencia por causa do seu casamento com uma joven norte-americana, concedeu á sua esposa um subsidio anual de dez mil libras. Nem mais nem menos do que o que já dava a cada uma das suas três esposas anteriores. O seu quarto matrimonio foi realizado entre festas de uma sumptuosidade inacreditavel, assistidas por cincoenta e dois mil convidados. E sua noiva não se ruborisou de levar, nesse dia, joias no valor de duzentas mil libras.

O actual maharajah de Kachimirá, conta o poeta Riza, gastou em Paris, durante algumas semanas, cento e cincoenta mil libras, tendo herdado de seu pai apenas dez milhões. Agora dispõe de uma renda anual de dois milhões e meio. E dois milhões valia o traje que vestiu para a cerimonia da sua coroação. Até o seu cavalo favorito ia ajaezado com um manto de esmeraldas, cada uma das quais não valia menos de trinta mil libras. Entre os cincoenta mil convidados, figuravam duzentos principes. E todo o serviço de mesa para esses era de ouro mais ou menos maciço.

Mas o maharajah de Baroda, tem uma renda ainda maior: cinco milhões de libras por ano. Esse principe, actual proprietario do famoso diamante «Estrela do Sul», possue tambem um colar de quinhentos diamantes, com o duplo fio de perolas esmeraldinas.»

Antes de tomardes qualquer resolução sobre a educação de vossos filhos, visitai sempre o
Colégio Vasco da Gama
ARROIOS—LISBOA-NORTE (ás Avenidas Novas)—Telefone N. 2145
que obteve as MAIS ALTAS CLASSIFICAÇOES nos exames realisados nos LICEUS DE PASSOS MANUEL e D. JOAO DE CASTRO, com 49 aprovações e 2 distinções, além dos 187 alunos que fizeram no Colégio o respectivo exame de classe
INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSOS, LICIAL, COMERCIAL E AGRICOLA
O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO PARTICULAR DE EDUCAÇAO E ENSINO DO PAÍS, RIVALISANDO COM OS MELHORES DO ESTRANGEIRO
Pedir prospectos e outros esclarecimentos aos Directores:
MONSENHOR ANTONIO MANUEL DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR LUIZ GONZAGA DA SILVA PINTO ABREU
DOUTOR ALBERTO CARNEIRO DE MESQUITA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da aviação

PARIS, 7

O novo tipo de avião comercial «Laté» 28, da Companhia Générale Aéropostale, empregado na linha regular Paris-Madrid, acaba de fazer este percurso no dia 24 de Setembro, em 5 horas e 11 minutos, a uma velocidade comercial de 230 quilometros á hora.

Este avião é, pois, considerado o avião comercial mais rápido do mundo. Este aparelho pode transportar 2 pilotos, 8 passageiros e um frete importante, o que representa uma carga comercial superior a 1 tonelada. A sua velocidade pode atingir 240 quilometros á hora.

Este percurso foi feito pela primeira vez no mesmo itinerario por Vedrines, em 1911, em avião monoplace necessitando 37 horas em 3 «étapes».

No comboio mais rápido a duração do trajecto Paris-Madrid é de 23 horas.

LONDRES, 7

Comunicam que a aeronave «R-101», que esta semana fará um vôo de experiencia da sua base em Cardington, realizará se as espectativas fôrem coroadas de sucesso, uma viagem á India, pouco antes do Natal, transportando como principal passageiro Lord Thomson, secretario de Estado de Aeronautica.

Lord Thomson fará a viagem a fim de estudar as possibilidades de um serviço de dirigiveis entre a Grã-Bretanha e a India. — (H.)

A conferencia naval

LONDRES, 7

Será dado para publicação na quarta-feira o texto de convite para participação na conferencia naval das cinco potencias, que reunirá em Londres na terceira semana de Janeiro, e que o Govêrno britanico hoje dirige aos Estados Unidos, Japão, França e Italia.

Foi nessa conformidade feita a respectiva declaração no campo de pesca no rio Rapidan, entre as montanhas da Virginia, onde o Presidente Hoover e o Primeiro Ministro britanico tiveram conversações durante o fim da semana.

Esta manhã, os dois estadistas regressam a Washington, onde Macdonald visitará as duas casas do Congresso.—(H.)

Macdonald na America

WASHINGTON, 7

O presidente Hoover e o sr. Macdonald, primeiro ministro da Gran-Bretanha chegaram a acôrdo sobre os principios das questões que ainda se encontravam pendentes, no problema da restrição e paridade de armamentos navais.

O gabinete de Londres enviará á França, ao Japão e á Italia os convites para a reunião duma conferencia naval, nos fins de Janeiro de 1930.—(L.)

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Por determinação de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Dezembro, pelas 20 1|2 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e votação do Parecer da Comissão eleita pela Assembléa Geral, em 1 de Junho de 1928, para alterar o artigo 71.º dos Estatutos, trazendo como consequencia, além da alteração deste artigo, a de outros, em especial a dos artigos n.os 3.º, 7.º, 8.º, 10.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 32.º, 33.º, 34.º, 40.º, 42.º, 80.º, 94.º, 95.º, 96.º e 97.º.

O dito Parecer, impresso, será entregue na Secretaria aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 2 de Outubro de 1929.

O Secretario da Mesa
(a) *Adelino José Marim*

ODEON Ultimas exibições
A epopeia cinematografica «1812» e outros grandes filmes.
Sempre a colossal orquestra FABRE

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias— Tratamento do hemorroidal pela electricidade— 1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

DAQUI A 2 ANOS

Entre LISBOA e a praia da Ericeira

vai haver caminho de ferro electrico

Não é um sonho! E' uma realidade! Lisboa vai ter um caminho de ferro electrico que a ligará a Loures, Mafra e Ericeira. E um caminho de ferro, numa extensão de noventa quilometros, com auto-motoras e carruagens em aço e ferro, o que ha de melhor e mais moderno. Tal qual como o do Estoril

Mas vamos a detalhes:

A ideia não é nova. Tem sete anos. Para a pôr em pratica foi preciso que as Camaras Municipais de Loures e Mafra se federassem, e o impulso do sr. capitão Beato, que pertence a uma delas se fizesse sentir. O levantamento do terreno deve estar concluido até o fim do ano, o mais tardar em Março, sendo depois submetido á Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e ao Conselho Superior de Obras Publicas que introduzirá as modificações que entender. As obras começam imediatamente devendo estar prontas no praso de 18 meses. De Lisboa a Loures a linha será dupla, tendo a mesma bitola que a dos carros electricos em Lisboa. Haverá um ramal de Loures a Bucelas e Freixial, povoações agora tão mal servidas por «camionettes».

As estações são as seguintes:
Campo Pequeno,
Carriche,
Loures,
Louza,
Cabeça de Montachique,
Malveira,
Mafra
e Ericeira, onde será construida uma estação-hotel, mesmo frente á prâia.

O custo total da obra está orçado em sessenta mil contos, sendo o capital garantid opro entidades estrangeias ou nacionais. Ha varios pretendentes para a construção do caminho de ferro: dois americanos, um suisso e outro tchecoslovaco. O caminho de ferro deve estar a funcionar em 1931, senão antes. Do Campo Pequeno á Ericeira far-se-ha o trajecto numa hora e 15 minutos.

E' escusado encaracer a importancia desta linha ferrea que servindo um dos mais lindos suburbios de Lisboa, lhe dará um extraordinario desenvolvimento, permitindo não só o alargamento da cidade, como ainda o seu abastecimento rapido. Teremos, então, peixe fresco da Ericeira e as hortaliças e frutas que vem agora de Loures, custando-nos os olhos da cara, pelo excesso do frete das carroças, descerão a um preço rasoavel, compativel com a bolsa esfaimada do lisboeta. No verão, a Ericeira que este ano teve duas mil pessoas a banhos, tornar-se-ha uma das praias mais afamadas do país, com os lucros inerentes á situação. Bem o merece porque bem linda é!

São Luiz
O CAVALEIRO PIRATA

BRITISH BAR
aberto toda a noite
Especialidades em: WHISKIES, GINS, VERMOUTHS e COCKTAILS
52 - R. Bernardino Costa - 54
vulgo Corpo Santo, ao Cais do Sodré TEL. 1537 T.

A INSTRUÇÃO O ANO lectivo foi hoje inaugurado

em todos os estabelecimentos de ensino

Inaugurou-se hoje o ano lectivo em todos os estabelecimentos oficiais de ensino. E' uma era nova de trabalho que começa, uma jornada de cultura que se inicia, a mocidade das escolas decidida a aproveitar com zêlo as lições dos seus mestres, os chefes de familia assoberbados com mais uma preocupação que a um tempo os aflige e os encoraja.

Que vai ser o novo ano? Quantos, dos que enveredam agora pela senda do estudo, chegarão ao termo de seus cursos? Quantos, por insuficiencia ou por dificuldades de qualquer outra ordem, ficarão pelo caminho, desistidos da porfia a que meteram ombros?

Preguntas a que só o futuro responderá; as forçadas interrogações que andam sempre a encher-nos a vida de surpresas e de misterio.

A petizada apresentou-se bem disposta, brincalhona, enchendo os liceus de bulicio e de alegria.

Mais bem disposta do que os pais, que não se conformam facilmente com o sacrificio monetario a que a educação dos filhos obriga hoje em dia.

Talvez por isso mesmo, a frequencia não aumentou. Oitocentos alunos no Camões, seiscentos no Passos Manuel, rez-vez a dos anos anteriores.

Abriu um liceu novo. Melhor: mudou de séde um liceu criado ha um ano—o D. João de Castro—que estava na rua da Beneficencia, em Palma de Cima, e passou para a Quinta da Praia, em Belem.

Instituido para descongestionar a população escolar do Liceu de Camões e servir a zona oriental da cidade, tão deficiente instalação possuia, — até a agua lhe faltava — que se torna absolutamente necessario mudá-lo para nova séde, deixando assim, de cumprir a função para que fôra criado.

Em compensação, passando a servir a já muito grande população escolar da Linha de Cascais, contribuiu para o descongestionamento do liceu de Passos Manuel que tambem estava a abarrotar.

As matriculas no «João de Castro» orçam por 160 e tantas, tendo diminuido as do «Passos Manuel» e mantendo-se sensivelmente igual as do «Camões».

Propinas. Caras para a fraqueza de posses da maioria dos chefes de familia. 400$00 para cada um dos três primeiros anos do curso; 550$00 para cada um dos dois seguintes — o 4.º e o 5.º — e 750$00 para o 6.º e para o 7.º, complementares.

As cartas de curso e as certidões passadas nas secretarias dos liceus têm, além disso, uma taxa de imposto de sêlo que custa 200$00 para o curso geral (5.º ano) e 300$00 para o complementar.

Ha, porém, excepções a compensar e a marcar o criterio governativo do auxilio aos estudantes pobres. Não pagam propina alguma os alunos provenientes de estabelecimentos que dependam da Direcção Geral da Assistencia Publica; os orfãos de que pai e mãe que não tenham recursos, os orfãos de pai nas mesmas condições, os filhos dos funcionarios civis ou militares tuberculosos, e os filhos dos operarios assalariados ou de quaisquer outros chefes de familia cujos proventos mensais sejam inferiores a 600$00.

Aos pais que tiverem mais de dois filhos nos estudos faz-se-lhes um desconto. Aproveitam redução de um quinto da matricula por cada um dos filhos a educar.

No Colegio Militar teve a cerimonia inaugural, como é da praxe, um cunho nitidamente festivo.

Assistiram o sr. ministro da Guerra e o sr. ministro da Instrução, houve sessão solene abrilhantada pela Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro e proferiram-se discursos que podem classificar-se de notaveis.

O sr. general Teixeira Botelho, que hoje deixou a direcção do Colegio por ter sido nomeado presidente do Conselho Tutelar de Terra e Mar, apresentou as suas despedidas aos corpo docente e aos alunos, um destes, comandante do Batalhão Colegial, cumprimentou os seus novos camaradas e, na sessão solemne, fez o sr. tenente-coronel Benjamim Luazes uma «oração de sapientia» intitulada «O estudo da historia como elemento de educação civica», digna, absolutamente, dos altos créditos do ilustre professor.

O sr. general Teixeira Botelho foi substituido na direcção do Colegio pelo sr. coronel Ernesto Morais Sarmento, que tomará amanhã posse.

NA UNIVERSIDADE

Tomou POSSE do cargo de Reitor

o ilustre professor Caeiro da Mata

Realizou-se hoje o acto da posse do novo reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Caeiro da Mata, que foi excepcionalmente concorrido.

Falou, em primeiro logar, o sr. ministro da Instrução para traçar, rapidamente, a biografia do empossado, professor e jurisconsulto eminente.

«E' alguem, disse, pela soma dos serviços que tem prestado ao país.»

Referindo-se á função de reitor da Universidade disse estar ali para a exaltar pelo muito que de util pode produzir para o país.

Nas universidades de Lisboa e Porto ha que estreitar primeiramente as relações que, no campo cultural, devem unir os varios estabelecimentos que a compõem.

«O nome do sr. dr. Caeiro da Mata, acrescentou, é o penhor de que ele saberá realizar essa politica de cooperação que tão necessaria é.»

Como militar prestou as suas homenagens á cultura fornecida pelas velhas Politecnicas e pelas Faculdades de Sciencias, estabelecimentos que lhe deram habitos mentais que são habitos fundamentais.

A proposito recordou os nomes de velhos e antigos professores, Santos Lucas, Pedro, José da Cunha, Almeida Lima, Roquete, Aquiles Machado a quem quiz prestar tributo de gratidão na altura da sua primeira visita oficial a um estabelecimento da Universidade.

O sr. dr. Santos Lucas agradeceu as palavras do sr. major Costa Ferreira pondo em relevo e elogiando calorosamente a inovação que representava a sua ida ao acto da posse do reitor.

O estudante sr. Cunhal saudou o novo reitor e, dirigindo-se ao ministro, apresentou-lhe saudações em nome dos academicos.

O sr. dr. Carneiro Pacheco, em nome da Faculdade de Direito, saudou o sr. dr. Caeiro da Mata.

Referindo-se ao sr. major Costa Ferreira, disse:

«V. Ex.ª aparece-nos como um governante moderno, de concepções realistas e objectivas, compreendendo que se não pode governar encerrado no Terreiro do Paço e tendo, para empregar uma expressão sua, o sentido europeu de governar.»

Fez largas considerações sobre a obra pedagogica da Republica afirmando que injustiça seria não considerar notavel a reforma promulgada em 1911 pelo ministro do Interior sr. dr. Antonio José de Almeida.

Detalhou, por fim, alguns problemas pendentes na Universidade de Lisboa e para a resolução dos quais pediu a boa vontade dos srs. Caeiro da Mata e Costa Ferreira.

Por ultimo falou o empossado proferindo um brilhante discurso.

Recordou as dificuldades de ordem financeira com que luta o professorado superior, mostrando a necessidade de que o professor seja apenas professor.

Tratou do problema de crise dos metodos, investigação scientifica, revisão do estatuto universitario, bolsas de estudo voluntariado, etc., para eles indicando soluções adequadas ás circunstancias do momento.

«Nunca tive receio, disse, dos meritos diplomados. Tenho, sim, receio dos maus diplomados.»

Terminou fazendo o elogio caloroso do sr. ministro da Instrução a quem agradeceu pedindo a sua colaboração, bem como aos seus colegas no magisterio.

O pão

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tendo sido presente nesta Intendencia Geral pelo sr. Rogerio Edmundo Palma de Figueiredo, Avenida Barbosa du Bocage, 28 r/c., esq., um pão adquirido na Avenida da Republica numa padaria da Companhia Nacional de Alimentação, que além de mal fabricado, apresenta um cheiro nauseabundo, tendo dentro uma mistela inclassificavel, foi a referida Companhia multada em 10.000$00, sendo 3.000$00 pela má fabricação e 7.000$00 pelas consequencias que podem advir do consumo de tal pão.

Intendencia Geral da Segurança Publica, 7 de Outubro de 1929.

O Intendente Geral,
F. Mousinho de Albuquerque
coronel

"O Povo"

Devido a um desastre sucedido ao moço que transporta as paginas, não se publica hoje o jornal *O Povo*.

Crime impune?

Foi restituido á liberdade José Mendes, unico incriminado pela P. I. C. no caso da morte de David Denis na estrada do Pôço do Chão cerca de Benfica. Os juizos não encontraram no processo vindo do Torel motivos para o pronunciar.

Ficará impune o misterioso crime?

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro